

CLIPPING

17 de Março de 2019
O Liberal - Especial, 56 e 57

Amor pela falcoaria

Ively Maluna de Almada, 23 anos, é acadêmica de Medicina Veterinária e falcoeira. Em 2013, quando ainda cursava Biologia em Macapá-AP, assistiu a uma demonstração de voo conduzida pelo Felipe Furtado, no Parque do Forte, um dos pontos turísticos da capital amapaense. Naquele dia, ela se apaixonou pela arte milenar e percebeu que a falcoaria é uma ferramenta importante para a conservação das aves de rapina. A partir daquele momento, ela passou a pesquisar mais sobre a arte, seguiu trocando informações com o treinador e, daí, iniciaram um plano de voo em conjunto. Noivaram e, hoje, moram juntos em Belém, onde possuem duas aves: um Gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) e uma Coruja Suindara (*Tyto furcata*).

Ively atua bastante na reabilitação de aves. "Estou cuidando de uma Águia-de-cauda-branca (*Geranoaetus albicaudatus*) oriunda de cativeiro ilegal e criação irregular, o que causou um transtorno psicológico e impossibilidade de reintrodução na natureza. O animal está em tratamento devido a uma fratura consolidada na asa, e estamos avaliando se é viável a realização de uma cirurgia", relata.

Para adquirir uma ave de rapina, é preciso buscar um criadouro autorizado pelas autoridades

ambientais. No Brasil, já existem mais de cinco em funcionamento há bastante tempo. Nailson Júnior, 24 anos, é Médico Veterinário e Residente em Clínica médica e cirúrgica de animais silvestres do Hospital Veterinário da UFPA em Castanhal. Nos horários vagos, contribui voluntariamente com o trabalho do Grupo Harpia. "Atualmente eu tenho um gavião-asa-de-telha macho, de 4 anos, oriundo de um criadouro legalizado pelo Ibama, o Criadouro Fukui no Rio de Janeiro. A primeira vez que tive contato com a arte da Falcoaria foi em 2010, por documentários na televisão. Como morava no interior do Ceará, infelizmente, não era uma realidade ter algum contato pessoal. Em 2012, ingressei no curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, onde, por intermédio de amigos, conheci meu Tutor na Falcoaria, Glenison Dias, também Médico Veterinário", lembra Nailson.

O veterinário ressalta a importância de ser buscar a capacitação para praticar a falcoaria. "É fundamental ter alguém para lhe repassar os conhecimentos, ensinar e acompanhar, pois, quando você erra, quem irá sofrer as consequências será a ave", orienta. "No meu trabalho na UFPA, faço parte de uma equipe do setor de animais silvestres, que presta atendimento a animais oriundos de resgates, apreensões,

dentre outras situações. Lá fazemos o atendimento clínico ambulatorial, exames de diagnóstico por imagem ou laboratoriais, cirurgias, bem como a reabilitação comportamental e psicológica dos animais. Com as aves de rapina, especificamente, utilizamos a falcoaria para melhorar a resistência física da ave e obter um melhor sucesso de reintrodução no ambiente natural. Também conseguimos fazer educação ambiental com esses animais, tentando evitar que eles sejam capturados e criados de forma inadequada ou contrária à legislação ambiental, além de prestarmos orientação sobre essa legislação, sempre em conformidade à Resolução do Conselho Federal de Medicina", conclui o Nailson. 🦅



Foto: Felipe Furtado